

AURICULOTERAPIA E TRATAMENTO DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA CRÔNICA: ESTRUTURAÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Ricardo de Sousa Soares (1); Breno Guedes de Melo (2); Suellem Souza Barbosa (3); Rebecca Gomes Ferraz (4); Michelly Santos de Andrade (5)

1. Departamento de Promoção da Saúde, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal da Paraíba ricardosousasoares@gmail.com ; 2. Graduação em Medicina, Universidade Federal da Paraíba brenogmelo@hotmail.com; 3. Residente em Medicina de Família e Comunidade, Universidade Federal da Paraíba; 4. Residente em Medicina de Família e Comunidade, Universidade Federal da Paraíba; 5. Departamento de Fonoaudiologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.

- Introdução

A auriculoterapia, realizada por agulhamento, ou acupressão auricular, é uma prática que desde metade do século passado vem sendo sistematizada e ampliada após os estudos de Nogier, mas que tem um desenvolvimento próprio e uma história milenar, como na área da acupuntura, na Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Dentro as diversas teorias que explicam os efeitos da auriculoterapia, tem destaque os estudos da própria MTC e reflexologia, nos quais a orelha é representada por um homúnculo, semelhante a um bebê com a cabeça virada para baixo (SHI-YING; WAN-CHENG, 2012).

Com a Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC) e o reconhecimento de várias outras pela portaria 849 de março de 2017, a sua implantação vem crescendo no Sistema Único de Saúde, seja nos centros de referência, seja na Atenção Básica, esta tendo se revelado um espaço privilegiado de atuação e fomento dessas atividades (BRASIL, 2015; BRASIL, 2017). No caso de João Pessoa/PB, destaca-se a adoção de Terapia Comunitária, plantas medicinais, florais, e mais recentemente, auriculoterapia.

A auriculoterapia ganhou forças em algumas Unidades de Saúde da Família (USF) em João Pessoa após um curso livre, aonde participaram vários profissionais da Atenção Básica, e vem sendo difundida e, aparentemente, tendo resultados positivos nos pacientes que vêm sendo tratados nas USF, com destaque para os pacientes com dores crônicas. O objetivo desse trabalho é analisar a efetividade da auriculoterapia em pacientes com dores musculoesqueléticas crônicas.

- Metodologia;

Para a análise da efetividade da auriculoterapia, realizou-se uma revisão sistemática que embasou a estruturação de um protocolo baseado na realidade dos serviços e dos instrumentos

validados na literatura. A revisão sistemática foi realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo e Bireme. No PubMed utilizou-se as palavras-chave ("Auriculotherapy"[Mesh] OR "Acupuncture"[Mesh]) AND "Pain"[Mesh]. Na Bireme utilizou-se (auriculoterapia OR acupuntura) AND dor conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Na Scielo foi feita pesquisa por palavras. Foram pesquisados artigos que se configuraram como ensaios clínicos, com os limites de idioma em português, inglês, espanhol, francês, italiano e alemão, e com o recorte de publicação dos últimos 5 anos.

A análise estatística considerou uma significância de 0,05, com intervalo de confiança de 95%, a fim de comparar os efeitos da auriculoterapia na dor crônica e a necessidade de uso de analgésico nos grupos intervenção e controle.

- Resultados e Discussão

Após a leitura dos títulos e resumos dos artigos com os filtros aplicados foram selecionados 5 artigos por terem relação com a temática de auriculoterapia e/ou acupuntura e dor, desde que se tratassem de ensaios clínicos, uma vez que o objetivo da pesquisa neste momento foi a revisão metodológica para a criação do protocolo. Pode-se identificar um resumo dos artigos, tema, ano e autores na Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos Encontrados na Avaliação da Acupuntura/auriculoterapia e dor

Artigos	Tema Principal	Ano	Autores
Avaliação da acupressão auricular na síndrome do ombro doloroso	Avaliar a efetividade da auriculoterapia por escala PSS	2013	Zanelatto
Auriculoterapia para redução de ansiedade e dor em profissionais de enfermagem	Utiliza escalas de ansiedade, dor e qualidade de vida	2017	Kurebayashi <i>et al.</i>
Auricular acupuncture for primary care treatment of low back pain and posterior pelvic pain in pregnancy	redução da dor em gestantes	2014	Vas <i>et al.</i>
Efeitos da auriculoterapia sobre a dor do trabalho de parto	efeitos da auriculoterapia no trabalho de parto e parto	2016	Mafetoni <i>et al.</i>
Acupuncture transcutaneous electrical nerve stimulation reduces discomfort associated with barostat-induced rectal distension: A randomized-controlled study	avalia a acupuntura na redução do desconforto retal durante a distensão retal induzida pelo barostato	2013	Leung <i>et al.</i>

O conceito de dor crônica é bastante vasto na literatura, podendo representar uma dor contínua ou intermitente, com trabalhos discutindo desde uma duração superior a 4 semanas até considerando que teria que estar presente no mínimo por 6 meses para ser dor crônica, variando também a depender do sítio ou localização da dor (BRASIL, 2012; DELLAROZA *et al.*, 2008; MERSKEY, 1994; SMITH *et al.*, 2001; TEIXEIRA *et al.*, 2001). Optou-se por utilizar para este ensaio clínico a definição de dor crônica, contínua ou recorrente, apresentada por Chakr (2014) com

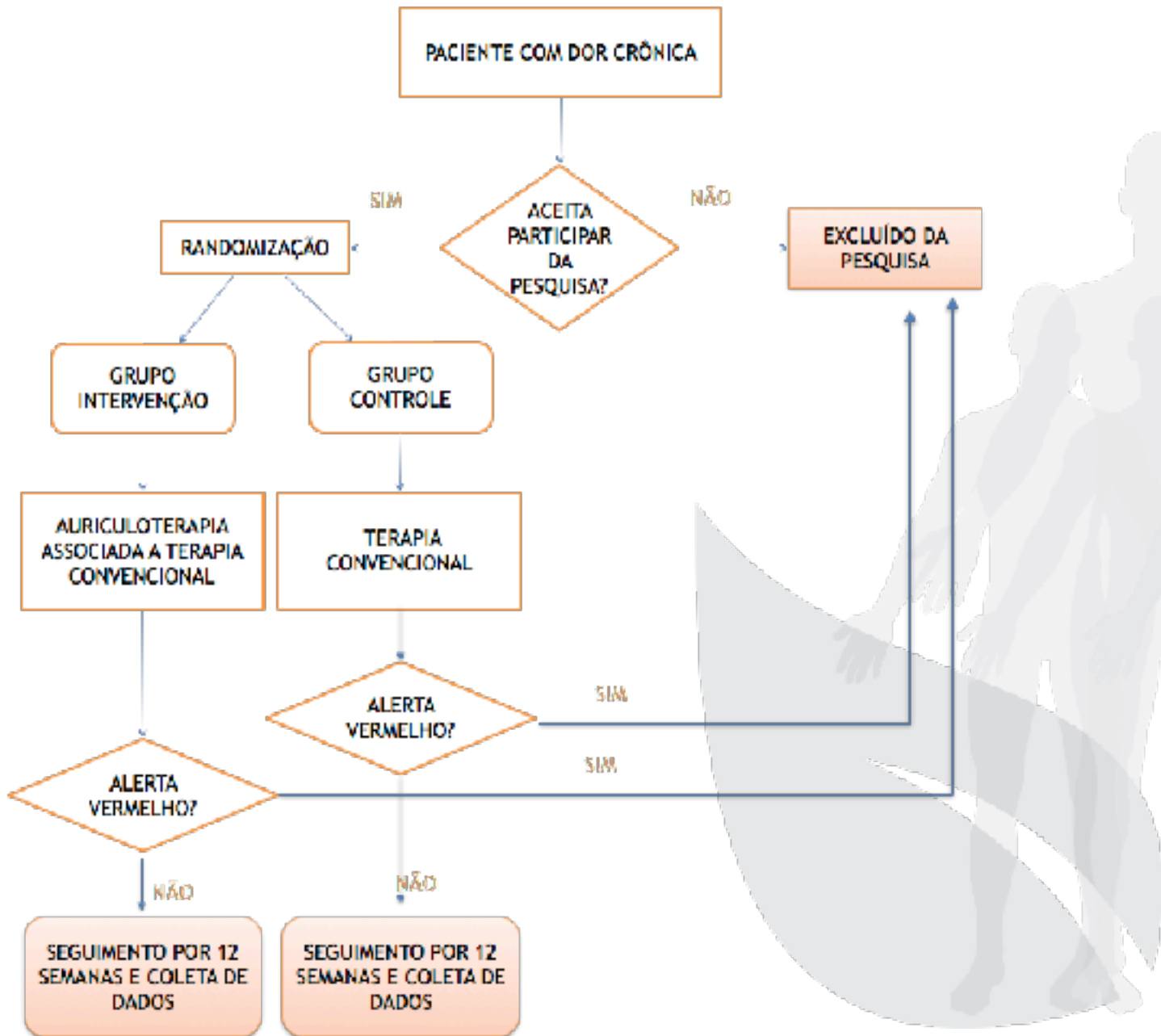
duração igual ou superior a seis semanas. O presente estudo abordará apenas pessoas com dor crônica não associada a doença reumatológica e/ou ortopédica de diagnóstico conhecido. Os critérios de inclusão e exclusão propostos estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Critérios de Inclusão e Exclusão dos Participantes

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Ter idade igual ou superior a 18 anos	Gestante ou puérpera de até 4 semanas pós parto
Apresentar dor crônica (maior que 6 semanas) independentemente da localização	apresentar diagnóstico conhecido de doença reumatológica e/ou ortopédica
Ter concordância por escrito através do TCLE para a participação na pesquisa	

Os pacientes que preencherem os critérios supracitados e que concordarem com a pesquisa serão selecionados para o acompanhamento, de acordo com o fluxograma do estudo (Figura 1). Haverá randomização dos participantes selecionados em cada uma das USF incluídas no estudo. Os profissionais que realizarão a aplicação da auriculoterapia serão profissionais que já praticam auriculoterapia e passarão por uma formação para orientação dos possíveis pontos a serem utilizados no protocolo, bem como para coleta de dados e uso da Escala Visual Analógica (EVA). Haverá uma orientação às pessoas que irão aplicar os questionários quanto a alguns pontos relacionados a dor crônica e aos locais mais frequentes, mas este protocolo parte da concepção de que a auriculoterapia é individual, para cada paciente, sendo assim deixará o terapeuta livre para aplicar, se aproximando da ideia que é importante tentar identificar o fator constitucional e os possíveis desequilíbrios nos cinco elementos (Zang Fu) (HICKS et al., 2014). Os pacientes serão randomizados por USF, com 100 pacientes em cada grupo, sendo um grupo intervenção e um grupo controle. O grupo intervenção realizará o tratamento convencional associado a auriculoterapia, e o grupo controle realizará apenas o tratamento convencional. Os pacientes do grupo intervenção serão orientados a estimular cada ponto três vezes ao dia, por um minuto em cada ponto. Também será realizada a confecção de um material informativo sobre o tema. Os participantes serão acompanhados com encontros semanais para troca das sementes e reavaliação, por um período de 12 semanas. A aplicação ocorrerá alternadamente em cada orelha. A cada encontro será registrado em um instrumento próprio a intensidade do sintoma. Para a mensuração do sintoma de dor será utilizado a EVA antes e após o tratamento. Além da escala da dor, será realizada a mensuração de quantidade de uso de analgésicos por semana.

Figura 1 – Fluxograma para o Ensaio Clínico Auriculoterapia e Dor Musculoesquelética Crônica



- Conclusões;

A revisão de literatura na área da saúde mostrou que existem poucos ensaios clínicos abordando o uso de auriculoterapia no tratamento das dores musculoesqueléticas crônicas, principalmente se considerar estudos com maiores amostras. Existem mais estudos abordando a acupuntura, sendo que alguns sítios específicos são abordados. Acreditamos que um dos motivos

para pouco estudos na área seja por a auriculoterapia ser uma intervenção de baixíssimo custo e, portanto, sem interesse para a indústria de medicação por sua utilização. E esse é um dos motivos também, que é importante que universidades e equipes de saúde construam parcerias para a pesquisa relacionadas as práticas integrativas. A estruturação deste protocolo para a realização de um estudo clínico voltado para a Atenção Básica é um primeiro passo importante para o estudo, é coerente com os princípios da PNPIC e vem preencher uma lacuna de estudos analíticos com essa abordagem.

- Referências Bibliográficas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS-PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. ISBN 8533412088.

_____ Portaria GM/MS nº 849, de 27 de março de 2017.

_____ Portaria SAS/MS no 1.083, de 02 de outubro de 2012. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, Dor crônica. 2012

CHAKR, R. Abordagem do paciente com dor musculoesquelética. IN: DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E.R.; DUNCAN, M.S.; GIUGLIANI, C. (2014). Medicina Ambulatorial-: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências, Artmed Editora.

DELLAROZA, M.S.G. et al. Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. Rev Assoc Med Bras, 2008.

HICKS, A.; HICKS, J.; MOLE, P. Acupuntura Constitucional dos Cinco Elementos. 2ª Edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

KUREBAYASHI, L. F. S. et al. Auriculoterapia para redução de ansiedade e dor em profissionais de enfermagem: ensaio clínico randomizado. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, 2017.

LEUNG, W.W.; JONES, A.Y.; NG, S.S.; WONG, C.Y.; LEE, J.F. Acupuncture transcutaneous electrical nerve stimulation reduces discomfort associated with barostat-induced rectal distension: A randomized-controlled study. World Journal of Gastroenterology. Hong Kong, 2013.

MAFETONI, R. R.; SHIMO, A. K. K. Efeitos da auriculoterapia sobre a dor do trabalho do parto: ensaio clínico randomizado. Revista da Escola de Enfermagem da USP. Campinas, 2016.

MERSKEY, N.B. Classification of chronic pain: descriptions of chronic pain syndromes and definitions of pain terms prepared by the International Association for the Study of Pain. 2nd ed. Seattle: IASP Press; 1994.

SHI-YIN, J.; WAN-CHENG, J. Manual prático de auriculopuntura. São Paulo: Roca, 2012.

SMITH, B.H.; ELLIOTT, A.M.; CHAMBERS, W.A. The impact of chronic pain in the community. Fam Pract. Aberdeen, 2001.

TEIXEIRA M.J.; MARCON, R.M.; ROCHA, R.O. Epidemiologia da dor. In: Teixeira MJ, Figueiró JAB. Dor: epidemiologia, fisiopatologia, avaliação, síndromes dolorosas e tratamento. São Paulo: Moreira Júnior, 2001. p.1-7.

VALERA-GARRIDO, F.; MINAYA-MUÑOZ, F.; MEDINA-MIRAPEIX, F.. Ultrasound-guided percutaneous needle electrolysis in chronic lateral epicondylitis: short-term and long-term results. Acupuncture in Medicine. Madrid, 2014.

VAS, J. et al. Auricular acupuncture for primary care treatment of low back pain and posterior pelvic pain in pregnancy: study protocol for a multicentre randomised placebo-controlled trial. Trials Journal. Segovia, 2014.

ZANELATO, A.P. Avaliação da acupressão auricular na Síndrome do Ombro Doloroso: estudo de caso. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2013.